

SOLUÇÃO INOVADORA

Tecnologia

CONTRA

violência

Dois universitários de 22 anos desenvolvem, em parceria com a UnB, um aplicativo com inteligência artificial para conectar mulheres em situação de risco à rede de proteção do DF

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE

Chovia na noite de 1º de abril de 2025 quando Mariana Veras de Oliveira Sales, 22 anos, estudante de administração da Universidade de Brasília (UnB), esperava pelo ônibus em uma parada perto do câmpus. Ao lado, outro universitário conversava com uma colega. Mariana riu de algo que ouviu, e os dois começaram a conversar. Ele disse que estudava engenharia de software. “Aí eu associei: ele faz software, a gente tá tentando criar um aplicativo”, conta. Antes de se despedir, fez uma afirmação que não sabia explicar: “Você vai ser meu sócio.”

O rapaz era Lucas de Oliveira Dias Marques Ferreira, também de 22 anos. Cinco meses depois, os dois fundaram a AETHRA Inova Simples para desenvolver o AMPIS (Apoio e Monitoramento para Proteção Integrada à Mulher), aplicativo que usa inteligência artificial para identificar sinais de violência e conectar mulheres à rede de proteção do Distrito Federal. Em 25 de agosto, a Câmara de Projetos da UnB aprovou um acordo de cooperação de cinco anos entre a universidade e a startup, em regime de cotitularidade. O processo aguarda a assinatura da reitoria.

Da aula à startup

O AMPIS nasceu no primeiro semestre de 2025 na disciplina Gestão da Inovação, ministrada pela professora Josivania Silva Farias, do Departamento de Administração. O desafio era desenvolver uma proposta alinhada aos

Arquivo pessoal



Os universitários Mariana e Lucas desenvolveram, na UnB, aplicativo com inteligência artificial para combater violência contra a mulher no DF